

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

PLANO REGIONAL ANUAL 2011 – Agricultura – Programa 7 e 8

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

IX Legislatura

Horta, 23 a 26 de Novembro de 2010

Deputado: Duarte Moreira

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Encontramo-nos a meio da actual legislatura, uma legislatura que fica marcada pela crise dos mercados internacionais e que afectou da forma de todos conhecida a economia Portuguesa e por arrasto a economia Regional.

Não obstante a crise económica e financeira, com reflexos negativos nos mercados mundiais, e que provocou, como é fácil de perceber, um abrandamento no crescimento económico que se vinha a registar nos Açores ao longo da última década, o sector agrícola regional, alicerçado na fileira do leite, em lugar de destaque, e da carne, tem vindo a responder de forma muito satisfatória, contribuindo para a minimização dos efeitos desse abrandamento económico.

A actividade agro-pecuária, continua a ter uma grande importância na estrutura socioeconómica da Região Autónoma dos Açores, contribuindo

em cerca de 7% do VAB, e 11% do emprego da Região, não se tendo verificado situações de desemprego neste sector.

A evolução recente das explorações agrícolas na R.A. Açores evidencia um aumento significativo da área média por exploração.

A distribuição das explorações segundo a sua dimensão económica, permite constatar que, nos Açores, as explorações com uma dimensão superior a 16 Unidades de Dimensão Económica (UDE) têm um peso relativamente elevado em comparação com as restantes regiões do País.

Em termos de rentabilidade económica observam-se valores superiores à média nacional na Margem Bruta Total por exploração e na Margem Bruta Total por SAU.

A proporção de explorações, com rendimento do produtor agrícola singular exclusivamente da exploração, regista um valor nos Açores que é o dobro da média nacional e o mais elevado do País.

Comparativamente com as restantes regiões de Portugal, a Região Autónoma dos Açores apresenta a mais baixa idade média dos produtores agrícolas.

Em relação à produção de leite, observa-se uma tendência contínua de crescimento.

De 2006 a 2009 a produção de leite aumentou 38 milhões de litros (8%), sendo que deste 1996 até 2009 aumentou 169 milhões de litros (46%), verificando-se em simultâneo um aumento da produção média de leite

por exploração em mais de 92 mil litros, passando de 64 mil litros em 96 para 155 mil litros em 2009.

Nem os últimos dados do SREA, dando conta de uma ligeira redução nos primeiros nove meses deste ano, motivada pelo rigor do último Inverno, retira ou desvaloriza a boa performance que as explorações leiteiras dos Açores têm vindo a registar, tanto mais que, a este aumento da produção de leite, correspondeu, ao longo destes anos, a uma diminuição do número de explorações em 22%, resultante das medidas reforma antecipada e resgate de quotas leiteiras.

Verifica-se, simultaneamente, uma alteração muito positiva nos parâmetros da classificação do leite, o que o mesmo é dizer na sua qualidade, nos últimos anos, o que tem óbvias implicações no rendimento dos produtores.

Na transformação têm-se também registado importantes alterações, tendo aumentado de forma significativa a produção de queijo, que de 96 a 2009 duplicou a sua produção, passando de 15 Ton Para cerca de 30 Ton, representando 60% da produção nacional;

A produção de iogurte triplicou de 96 até 2009, passando de 130 Ton para as 312 Ton;

A produção de leite UHT passou de 17 milhões de litros, para 99 milhões, num aumento de quase 5 vezes;

Em contrapartida, a produção de leite em pó manteve-se praticamente inalterada desde 1996, mesmo tendo em consideração o aumento da produção de leite neste período.

Nesta área, e reflectindo a confiança no nosso sector leiteiro, foram recentemente divulgados investimentos industriais, por privados, que visam a diversificação de produtos derivados do leite.

De referir, que o Governo Regional divulgou em Setembro do presente ano, um projecto de apoio às pequenas indústrias de lacticínios e queijarias tradicionais dos Açores, com o objectivo de incentivo ao aparecimento no mercado de produtos diferenciados e típicos das diferentes ilhas.

No sector da carne, em relação à evolução do gado bovino abatido e aprovado para consumo, pode constatar-se um crescimento impressionante dos abates (se tivermos em linha de conta a base com que os governos do PS encontraram este sector).

Para termos uma ideia mais concreta, basta referir que em 1996 o número de abates, aprovados para consumo, foi de 17521 cabeças, sendo que em 2009 esse número passou para mais de 50000 cabeças, ao invés, no ano de 1996, o número de bovinos expedidos em vida foi de 46225 diminuindo para 19544 cabeças em 2009.

Nesta área, visando contribuir para o aperfeiçoamento dos sistemas de produção e para a caracterização da carne dos açores, para aumentar a valorização deste produto e fidelizar os consumidores dos mercados da

exportação, foi criado um projecto técnico-científico, para a valorização da carne dos açores.

Nas áreas da diversificação, não obstante a Região não ser, ainda, auto-suficiente e apesar do caminho que há a percorrer, têm vindo a ser dados passos importantes e decisivos para o futuro, fruto de uma aposta assertiva dos Governos dos Açores do PS.

Um pouco por todas as ilhas começam a aparecer empresários agrícolas empreendedores e que têm investido em produções como a fruticultura, na floricultura, na horticultura, recorrendo inclusive a novas técnicas como a hidroponia.

A viticultura, em ilhas como o Pico, a Terceira, a Graciosa ou mesmo São Miguel, conheceu, com os governos do PS, um incremento reconhecido por todos, não só em quantidade mas essencialmente na qualidade dos nossos vinhos.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Numa época de dificuldades e restrições financeiras, é importante referir o actual quadro comunitário, no que à agricultura diz respeito. De facto, só um bom quadro, fruto de uma boa negociação pela Região, permitiu um envelope financeiro que tem sido, também ele, muito importante na injeção de capital na economia regional.

O programa POSEI, em vigor desde 2007, contribuiu com mais de 133 ME, repartidos pelos anos 2008 a 2010, referentes às candidaturas de 2007 a 2009, e cujas taxas de execução atingiram no ano de 2009, no seu global 91,4% sendo que nas produções animais e vegetais esse valor foi de 95,1% e 97,5% respectivamente e nem a demagogia e a tentativa de adulteração dos factos, por parte do PSD, pode alterar este facto.

A partir de 2010 a dotação financeira do POSEI é de mais de 70 ME, repartidos pelos prémios às produções animais, com mais de 57 ME, as produções vegetais com 9,2 ME e as ajudas à transformação e à comercialização com 3,58 ME.

Quanto ao PRORURAL - Programa do Desenvolvimento Rural – no eixo 1- Aumento da competitividade do sector agrícola e florestal, estão aprovados 548 projectos numa despesa pública total de 57 milhões de euros, sendo que no total de todos os eixos deste programa está aprovada uma despesa pública de 99 milhões de euros, apenas na vertente do investimento, acrescentando ainda os montantes do eixo 2 - melhoria do ambiente e da paisagem rural, de 72 milhões de euros.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Reforçando a importância que este sector possui para a Região, o Governo apresenta uma proposta de plano para 2011, que contempla um aumento contínuo de verbas de investimento, que desde 2008 aumentaram 21,7%,

para os 167.169.455,00 euros previstos nesta proposta, repartidos pelos programas 7 – Aumento da Competitividade dos Sectores Agrícola e Florestal - (132.080.984€) e programa 8 – Valorização do Mundo Rural - (35.088.471€).

Numa época em que alguns, de forma irresponsável, colocam em causa a competitividade do nosso sector agrícola, tentando criar duvidas e insatisfação nos produtores e demais agentes das fileiras produtivas regionais, cabe ao PS, continuar a trabalhar e a dizer que acredita nos agricultores dos Açores, no seu trabalho, que acredita que este sector continuará a evoluir, a dar respostas positivas, a se modernizar e a ser um importante pilar do desenvolvimento Regional.

A evolução ocorrida ao longo dos últimos 14 anos, fruto da aposta dos governos do PS, no investimento público e apoio ao investimento privado, vê neste plano para 2011 a manutenção coerente da estratégica de investimento que tem feito evoluir o nosso sector agrícola.

Na vulgarização e extensão rural, reforçados neste plano, muito tem sido o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, mas que por não ser tão visível como uma obra e não ter resultados tão imediatos, e na falta de melhores argumentos, é fácil de criticar, como repetidamente tem feito o PSD por demagogia ou por desconhecimento, colocando em causa o trabalho de todos os técnicos e outros profissionais da SRAF e das organizações de produtores de toda a Região, não acreditando no trabalho por eles desenvolvido.

Só no ano de 2010, foram realizadas 5210 acções de apoio técnico e visitas às explorações e foram realizados cursos de formação profissional envolvendo mais de 1098 agricultores,

Este Plano, reflecte a aposta dos governos do PS no aprofundamento da melhoria da estrutura fundiária dos Açores, na forte aposta na modernização das explorações agrícolas e das agro-indústrias, na melhoria da rede regional de abate, no apoio à diversificação agrícola, através de centros logísticos de processamento, nos parques de exposições e na promoção de produtos dos Açores, bem como os estudos e investigação em áreas fundamentais como o leite ou a carne.

De realçar, por fim, a criação de uma nova linha de crédito às empresas do sector cooperativo, de forma a apoiar o seu fundo de maneio e a sua actividade comercial, fazendo assim face às dificuldades sentidas por estas entidades que são fundamentais para o nosso sector agro-pecuário.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Conhecemos a situação actual do sector agrícola, que não obstante as dificuldades, se tem comportado de forma muito positiva, e neste aspecto, o trabalho desenvolvido por todas as ilhas dos Açores, pela bancada do Partido Socialista, e que levou à elaboração de um relatório de interesse regional sobre a agricultura, traduzindo as preocupações e

propostas dos agricultores e demais agentes económicos, permitiu aprofundar esse mesmo conhecimento.

Sabemos das dúvidas que provoca o eventual desmantelamento do sistema de quotas leiteiras, cuja defesa da sua manutenção o PS e o Governo dos Açores, continua a defender intransigentemente.

Conhecemos e reconhecemos que há ainda trabalho a desenvolver, no sentido de aumentar a competitividades das nossas explorações, de diversificar a oferta de produtos lácteos, de promoção e marketing da marca Açores ligada à nossa agricultura, nunca dissemos nem dizemos que tudo está bem, mas também não somos daqueles, que ano após ano, anunciam desgraças, numa visão de terra queimada, como terra queimada são as propostas e as ideias que o PSD tem, ou melhor, não tem, para a agricultura e para a economia da Região.

Mas, ao contrário do que querem fazer crer alguns partidos, em particular o PSD, este é o caminho certo.

A evolução de todos os indicadores conhecidos, dão-nos essa garantia e a firmeza de se continuar a trilhar este caminho, com planeamento, com estratégia, com persistência e com trabalho, em prol da agricultura e dos agricultores dos Açores.

Disse!

Sala das sessões, 24 de Novembro de 2010

O Deputado Regional

Duarte Moreira